

CAPÍTULO 2.6

ATIVIDADES MEDIÚNICAS

CURSO DE MÉDIUNS

Em geral, a mediunidade é exercida mecanicamente, sem objetivo definido, pelo simples fato de existir. Mas isso é um erro. O médium deve saber por que é médium, quais faculdades possui, limites de sua aplicação, consequências de sua ação, objetivos a atingir e responsabilidades que assume, tanto como indivíduo quanto como membro da coletividade.

Quem desejar a verdadeira felicidade há de trabalhar pela felicidade, dos outros; quem procurar a consolação, para encontrá-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Eis a lei que impera igualmente no campo mediúnico, sem cuja observação o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimentares noções de vida eterna.

O QUE É O CURSO DE MÉDIUNS

É um curso de preparação teórico-prática de médiuns para os alunos da Escola de Aprendizizes do Evangelho.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Seu objetivo é educar os médiuns para o desenvolvimento e uso da mediunidade dirigida aos trabalhos evangélicos, tendo como base os princípios da Doutrina Espírita.

COMO SE ESTRUTURA

REUNIÕES

As reuniões são semanais, com 90 minutos de duração.

Sugestão para roteiro: o roteiro de uma reunião da parte teórica é muito semelhante ao das aulas da Escola de Aprendizizes do Evangelho:

- a) Leitura de texto evangélico ou pertinente à Mediunidade, preparação com elevação gradativa e prece.
- b) Avisos, leitura de temas, esclarecimentos em geral.
- c) Exposição da aula: assunto específico segundo programação.
- d) Encerramento, com vibrações e prece para agradecimento.

Na parte prática, costuma-se trocar a ordem dos itens (b) e (c) e, além disso, em lugar da exposição da aula acontecem os exercícios mediúnicos.

DIREÇÃO

A direção é composta por um dirigente, um auxiliar e um secretário. Recomenda-se que o dirigente seja membro da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

PARTICIPANTES

Podem ser inscritos no Curso de Médiuns todos os alunos que estiverem no grau de Servidor da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Somente podem frequentar o Curso de Médiuns aqueles alunos que se mantiverem na Escola de Aprendizes do Evangelho. O afastamento, por parte do aluno, da EAE, implicará em seu automático desligamento do Curso de Médiuns.

PROGRAMA

O programa do Curso de Médiuns foi aprovado na primeira Assembleia de Grupos Integrados, 27/12/1973. Salientamos a objetividade do Curso (onde a teoria é apresentada em, apenas, sete meses) e, principalmente, o dinamismo e a realidade da parte prática, ocasião em que o Curso de Médiuns se transforma num autêntico trabalho de autorrealização.

Este programa, que representa um avanço em matéria de desenvolvimento da mediunidade, pode ser colocado em prática por qualquer Centro Espírita bem dirigido, e a Aliança se colocará sempre à disposição para esclarecimentos que se façam necessários.

RESUMO

Primeiro Período (teoria)	29 aulas
Segundo Período (prática)	42 aulas
Revisão	1 aula
TOTAL	72 aulas

PROGRAMA DE AULAS**Primeiro período (teoria)**

Aula	Assunto	Ref	Bibliografia
1	O santuário do Espírito	PR	CAPÍTULO 1
2	Centros de força, corpo físico e energia cósmica	PR	CAPÍTULOS 2 a 5
3	Medicamento e Processos de cura e classificação dos passes	PR	CAPÍTULOS 6,7 e 9
4	O passe magnético e os trabalhos	PR	CAPÍTULOS 10 a 16
5	Passes de limpeza e outros tipos	PR	CAPÍTULOS 17 a 22
6	Radiações e assuntos complementares	PR	CAPÍTULOS 23 a 31
7	Teorias sobre Mediunidade. Resumo histórico. Evolução da Mediunidade	M	CAPÍTULOS 1 a 6
8	Sensibilidade Individual Divisão e Classificação das Faculdades Estudo dos Fluidos	M PR G	CAPÍTULOS 7 e 8 CAPÍTULOS 8 a 23 CAPÍTULO 14
9	Faculdades de Lucidez	M	CAPÍTULOS 9 a 10
10	Incorporação e sua Divisão Incorporações Parciais	M	CAPÍTULO 11
11	Mediunidade de Efeitos Físicos	M	CAPÍTULO 12
12	Fenômenos Correlatos	M	CAPÍTULO 13
13	Mediunidade de Cura	M	CAPÍTULO 13
14	Educação dos Médiuns Pré-Mediunismo	M	CAPÍTULOS 15 a 18
15	Verificações Iniciais Adaptação Psíquica	M	CAPÍTULO 20 e 21

16	Sinais Precursores. Passividade Mediúnic. Oportunidade do Desenvolvimento	M	CAPÍTULOS 22 a 24
17	As Comunicações. O Trabalho dos Guias. Auxiliares Invisíveis	M	CAPÍTULOS 30, 31 e 33
18	Estudo do Psiquismo -Cérebro Material	MEC.	CAPÍTULOS 55 a 61
19	Estudo do Psiquismo – Sistema Nervoso	MEC.	PÁGINAS 63 a 70
20	Estudo do Psiquismo – Reencarnação	MEC.	PÁGINAS 71 a 78
21	Estudo do Psiquismo – O Cérebro Espiritual	MEC.	PÁGINAS 79 a 85
22	Estados Conscienciais	M.	PÁGINAS. 26 e 27
23	Estágios de Desenvolvimento	M.	CAPÍTULO 25
24	Missão Social dos Médiuns	M.	CAPÍTULOS 39 e 40
25	Mediunidade nos Animais	M.	CAPÍTULO 13
26	Cromoterapia – Noções Gerais	MEC.	PÁGINAS 91 a 97
27	Cromoterapia – Cores Básicas e Elementares. Propriedade das Cores	MEC.	PÁGINAS 99 a 105
28	Cromoterapia – As Cores nas Auras Humanas – Efeito das Cores nas Curas	MEC.	PÁGINAS 107 a 114
29	Cromoterapia – Aplicações Práticas	MEC.	PÁGINAS 119 a 126
30	Revisão		

Segundo período (prática)

Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia
31	Preliminares. Definições	DM.	CAPÍTULOS 1 e 2
32	Preparação do Ambiente Intercâmbio Inicial. Abertura dos Trabalhos	DM.	CAPÍTULOS 1 e 2
33	Considerações sobre o Método das Cinco Fases	DM.	PÁGINAS 25 a 42
34	Primeira Fase: Percepção de Fluidos	DM.	PÁGINAS 25 a 28
35	Primeira Fase: Percepção de Fluidos	DM.	PÁGINAS 25 a 28
36	Segunda Fase: Aproximação	DM.	PÁGINAS 29 e 30
37	Segunda Fase: Aproximação	DM.	PÁGINAS 29 e 30
38	Terceira Fase: Contato	DM.	PÁGINAS 30 e 31

39	Terceira Fase: Contato	DM.	PÁGINAS 30 e 31
40	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	PÁGINAS 31 a 34
41	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	PÁGINAS 31 a 34
42	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	PÁGINAS 31 a 34
43	Quinta Fase: Manifestação	DM.	PÁGINAS 34 e 35
44	Quinta Fase: Manifestação	DM.	PÁGINAS 34 e 35
45	Quinta Fase: Manifestação	DM.	PÁGINAS 34 e 35
46	Quinta Fase: Manifestação	DM.	PÁGINAS 34 e 35
47	Classificação de Faculdades Individuais para Desenvolvimentos Específicos (Avaliação Espiritual)	DM.	PÁGINAS 42 a 53
48	Apuração de Resultados		

Desenvolvimento progressivo (adestramento)

Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia
49	Estágio em Suportes e Corrente de Cura	DM.	PÁGINAS 62 a 64
50	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	PÁGINAS 62 a 64
51	Estágio em Suportes e Corrente de Cura	DM.	PÁGINAS 62 a 64
52	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	PÁGINAS 62 a 64
53	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	PÁGINAS 29 e 30
54	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	PÁGINAS 29 e 30
55	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	PÁGINAS 29 e 30
56	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	CAPÍTULOS 29 e 30
57	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	CAPÍTULOS 29 e 30
58	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	CAPÍTULOS 30,31,33 e 34

Desenvolvimento completo (aprimoramento)

59	Aprimoramento de Faculdades	M. DM.	CAPÍTULOS 34,35 e 36 PÁGINAS 61 a 69
60	Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	PÁGINAS 61 a 69
61	Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	PÁGINAS 61 a 69
62	Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	PÁGINAS 61 a 69
63	Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	PÁGINAS 61 a 69
64	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	M. DM.	CAPÍTULO 13 PÁGINAS 65 e 66
65	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	M. DM.	CAPÍTULO 13 PÁGINAS 65 e 66
66	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	DM. M.	PÁGINAS 67 a 69 Cap.13
67	Desdobramentos Consciente e Inconsciente	DM. M.	PÁGINAS 67 a 69 CAPÍTULO 13
68	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	CAPÍTULO 35
69	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	CAPÍTULO 35
70	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	CAPÍTULO 35
71	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	CAPÍTULO 35
72	Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	CAPÍTULOS 35

Referências bibliográficas e legenda de abreviaturas:

Sigla	Nome da obra	Autor	Editora
M.	Mediunidade	Edgard Armond	Aliança
DM.	Desenvolvimento Mediúnico	Edgard Armond	Aliança
PR.	Passes e Radiações	Edgard Armond	Aliança
G.	A Gênese	Allan Kardec	Diversas Editoras
MEC.	Métodos Espíritas de Cura	Edgard Armond	Aliança

GRUPOS MEDIÚNICOS

Paulo do Amaral Avelino

O QUE SÃO OS GRUPOS MEDIÚNICOS

São trabalhos práticos mediúnicos fechados (isto é, não abertos ao público), realizados por médiuns agrupados em regime de colegiado, de acordo com a especialidade a que se propõem.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Os objetivos dos Grupos Mediúnicos são:

1º) A união com o Plano Espiritual, em nome de Jesus Cristo, com a finalidade de estendermos a caridade pura em todos os planos da vida.

2º) Realizar o trabalho designado para o grupo, de acordo com sua especialidade:

- 1) Exames espirituais (ou consultas espirituais).
- 2) Doutrinações ou tratamentos espirituais a distância.
- 3) Sustentação espiritual de locais e trabalhos.
- 4) Obtenção de orientações do Plano Espiritual Superior.
- 5) Outras finalidades.

COMO SE ESTRUTURA

REUNIÕES

As reuniões podem ser semanais, mensais ou eventuais, de acordo com as características do trabalho e as possibilidades do Centro Espírita, com duração entre 60 e 120 minutos.

PARTICIPANTES

Poderão integrar as sessões de intercâmbio mediúnico, somente, os elementos que concluíram o Curso de Médiuns.

DIREÇÃO

A direção, habitualmente, será composta por um dirigente e um auxiliar.

ROTEIRO

PREPARAÇÃO DOS TRABALHADORES

Os médiuns, antes de adentrarem ao ambiente de trabalho, devem receber o passe de limpeza.

Chegada a hora marcada para o início do trabalho, no recinto dos mesmos deve ser observada a seguinte sequência:

- a) Sintonia da corrente (ver *Passes e Radiações*, cap. 26).
- b) Reativação dos centros de força (ver *Passes e Radiações*, cap. 19).
- c) Prece de abertura conforme roteiro completo (ver *Preparação de Trabalhos Espirituais*, neste capítulo).
- d) Exame de ambiente (ver *Passes e Radiações*, cap. 26).

DESENVOLVIMENTO

Os diferentes tipos de grupo definem uma composição e desenvolvimento dos trabalhos, como segue:

1) Grupos dedicados a exames espirituais (ou consultas espirituais)

A corrente é formada por médiuns videntes, audientes, de sustentação e psicofônicos.

Temos duas modalidades nestes trabalhos:

- a) O trabalho de apoio à Assistência Espiritual, consultando as fichas dos assistidos, segue-se o roteiro:
 - a1) O dirigente declara o nome do assistido a ser examinado, por meio de dados pessoais contidos na Ficha de Assistência Espiritual ou menciona apenas os números das fichas.
 - a2) Os médiuns captam e transmitem as indicações de passes, as causas das perturbações e orientações junto aos mentores.

a3) O dirigente anota, na Ficha de Assistência Espiritual, as informações recebidas.

b) Trabalho de apoio às Escolas de Aprendizes do Evangelho, examinando os alunos ao final de cada ciclo, segue-se o roteiro:

b1) Os alunos são encaminhados, um a um, para a sala de trabalhos mediúnicos.

b2) O dirigente apresenta o aluno, instando-o a enunciar, brevemente, as atividades de que participa em decorrência da Escola de Aprendizes.

b3) Os médiuns psicofônicos transmitem a mensagem do mentor para o aluno.

b4) Após a mensagem, o aluno deixa a sala e os médiuns complementam com a Nota de Exame Espiritual e com orientações que possam servir aos dirigentes da turma da EAE de apoio ao respectivo aluno.

b5) As mensagens e orientações podem ser anotadas ou gravadas, facultando sua transcrição à Caderneta Pessoal do aluno.

2) Grupo dedicado a doutrinações ou assistência espiritual a distância (também conhecido como “Samaritanos”)

A corrente é formada, basicamente, por médiuns de incorporação e sustentação, preferencialmente apoiados por videntes. Realizam-se tratamentos de cura espiritual a distância, indicados para assistidos impossibilitados de comparecer ao Centro Espírita, conforme o seguinte roteiro:

a) Leitura dos dados pessoais do assistido pelo dirigente.

b) Emissão de vibrações amorosas ao assistido, com a possível orientação dos médiuns videntes.

c) Os médiuns ficam à disposição do Plano Espiritual que poderá, ou não, fazer uso da incorporação.

d) No caso de manifestação de obsessores, o dirigente procede a um diálogo amoroso de esclarecimento e encaminhamento.

Nota: no caso de cura de perturbações físicas, é importante a presença de médiuns de cura na corrente.

3) Sustentação espiritual de locais e trabalhos

Aplica-se, em especial, à sustentação espiritual de obras e trabalhos caritativos, ou eventos promovidos pela Casa Espírita, visando a eliminação de influências espirituais negativas e vibrações de apoio aos mentores do local/trabalho.

Também destina-se à verificação pormenorizada da situação espiritual destes locais e trabalhos, para tomada das providências adequadas.

A formação da corrente é a mesma do item (2) e o roteiro básico é o seguinte:

- a)** Vibrações a fim de possibilitar a higienização e fortalecimento espiritual dos ambientes e frequentadores do local/trabalho.
- b)** Os médiuns de incorporação colocam-se à disposição dos mentores.
- c)** Caso haja manifestações de Espíritos necessitados, o dirigente procede à assistência e esclarecimento do manifestante.
- d)** Os médiuns videntes e audientes realizam verificações e buscas no local; a seguir, orientam as vibrações específicas para o local ou para o manifestante.
- e)** Caso haja mensagens e orientações aos frequentadores do local, estas são anotadas.

4) Obtenção de orientações do Plano Espiritual Superior

Destina-se à obtenção de mensagens e orientações dos mentores para a condução das atividades espirituais do Centro Espírita, da Obra Assistencial, etc. Ver mensagem “Sessões de Intercâmbio”, a seguir.

O grupo é formado por médiuns psicofônicos, videntes e de sustentação. O roteiro básico é o seguinte:

- a)** Os médiuns captam e transmitem as orientações e mensagens.
- b)** O dirigente do trabalho apresenta questões específicas aos mentores.

- c) O dirigente ou o auxiliar faz as anotações ou gravação em fita cassete.

5) Outras modalidades

Conforme as necessidades e disponibilidade das Casas Espíritas, outros grupos mediúnicos podem ser formados, tais como: grupo de psicografia, grupo de socorro a zonas da Espiritualidade inferior, grupo de desenvolvimento mediúnico (mencionado em *Mediunidade*, de Edgard Armond, como “Desenvolvimento Completo”).

Em trabalhos desta natureza, os médiuns atuam em equipe, sem predominâncias, num autêntico sistema de colegiado. Isto permite evitar o personalismo e o individualismo no trabalho evangélico. Em muitas Casas Espíritas, o próprio termo “Colegiado” tem sido substituído por “Grupo Mediúnico”, para não causar a falsa ideia de um “grupo de elite”, reforçando sentimentos de vaidade. Também deve-se estar atento às diretrizes das obras: *Trabalhos Práticos de Espiritismo; Mediunidade; Passes e Radiações e Desenvolvimento Mediúnico*, todas de autoria de Edgard Armond e editadas pela Editora Aliança.

ENCERRAMENTO

O roteiro básico de encerramento dos trabalhos é o seguinte:

a) Corrente de Limpeza e reposição de energias: os integrantes do trabalho dão-se as mãos e buscam uma sintonia maior entre si e com os mentores, até que todos se sintam perfeitamente equilibrados (ver *Trabalhos Práticos de Espiritismo*, incluso na coletânea *Prática Mediúnica* de Edgard Armond, Editora Aliança).

b) Se for considerado necessário pelo dirigente e/ou mentores espirituais, uma comunicação final de avaliação pode acontecer.

c) Vibrações, conforme roteiro já estabelecido.

d) Prece de encerramento.

SESSÕES DE INTERCÂMBIO

O Trevo – Março/1977

Edgard Armond

Este é um tipo de trabalho prático que deve ser utilizado com parcimônia.

Nos programas espirituais bem organizados, o intercâmbio superior ocupa lugar de relevo porque, normalmente, representa as ligações com os planos mais altos, além daqueles utilizados nos trabalhos comuns, da rotina habitual dos atendimentos aos necessitados (consultas, passes, correntes de cura), ou os de cultura doutrinária (palestras, conferências, reuniões em geral).

Bem analisado o assunto, intercâmbio, como o próprio nome o indica, é todo o contato que fazemos, intelectual ou psíquico, com as entidades do plano dos desencarnados (mentores, instrutores, protetores, etc.) e, por analogia, até mesmo com Espíritos inferiores. Mas, para destacar a natureza desse trabalho no bom sentido, sempre nos referimos às sessões de intercâmbio como sendo aquelas em que os Espíritos responsáveis, ligados ou não aos trabalhos comuns da Casa Espírita ou de agrupamentos particulares, são solicitados a comparecer em sessões reservadas. A finalidade é a de manifestarem-se sobre assuntos ou problemas para os quais escasseiam soluções, ou interferem circunstâncias que ultrapassam as possibilidades dos próprios dirigentes encarnados ou quando, ainda, se trata do estudo de assuntos doutrinários ou sociais, acima de nossas possibilidades normais. Nunca, porém, para os assuntos de administração material das Casas Espíritas e dos grupos, as quais competem aos próprios dirigentes encarnados.

PADRONIZAÇÃO DOS EXAMES ESPIRITUAIS

1. INTRODUÇÃO

Em 2001, o CGI – Conselho de Grupos Integrados da Aliança – constatou que a falta de uniformidade na prática de exames espirituais

realizados nas turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho dos diversos grupos da Aliança era fator preocupante por ser fonte de divergências entre trabalhadores e dirigentes, além de trazer um possível descrédito entre os alunos. Mais grave ainda, os problemas levantados nos exames espirituais para ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, por propiciarem a contestação por parte de turmas e de Casas Espíritas que se sentiam prejudicadas por exames mal realizados.

Com esses problemas em vista, o CGI destacou um grupo de conselheiros para estudar o assunto e propor os aperfeiçoamentos cabíveis. A grande variabilidade de prática dos exames trouxe dificuldades ao grupo, porém, o consenso resultante foi o de que a Aliança propusesse um esquema de constante reciclagem em exames espirituais, utilizando-se da RGA – Reunião Geral da Aliança como meio multiplicador.

Esta é a principal motivação deste módulo da RGA⁸ e, portanto, do presente estudo.

2. HISTÓRICO

As notícias que se têm da prática dos exames espirituais nas primeiras turmas da EAE de nossa Aliança indicam que as condições de trabalho eram outras, pois colaboravam médiuns muito experientes, que aprenderam com Edgard Armond a atuarem como medianeiros em atividades complexas e especializadas. Esse cabedal de experiências, desenvolvido com anos de trabalho, disciplina e o olhar atento do Comandante, possibilitou a essas pessoas atuarem como voluntários destacados em atividades mediúnicas múltiplas como curas, grupos socorristas em planos inferiores e intercâmbio com planos superiores. Tornaram-se lideranças expressivas em seus grupos de trabalho e proporcionavam condições de seriedade e confiabilidade. O envelhecimento e desencarne destes queridos companheiros abriu lacunas que não soubemos preencher, de imediato.

Sabe-se que, em condições adequadas e com o número de médiuns suficiente, os exames espirituais de ingresso na FDJ e dos cursos e reciclagens

⁸ O presente estudo foi elaborado a título de material de apoio ao módulo “Reciclagem de Exames Espirituais”, na Reunião Geral da Aliança de 2004

eram estruturados com enfoque em três aspectos: estudo, trabalho e Reforma Íntima. Com uma brevíssima entrevista do examinado, realizada pelo dirigente de cada grupo mediúnico, o plano espiritual se manifestava em termos concisos e claros, demonstrando apoio amoroso e indicando caminhos úteis para o progresso do avaliado, fazendo ligeiras referências a assuntos que o próprio examinado saberia identificar claramente.

Quando em número inferior de médiuns, os dirigentes podiam reorganizar o grupo mediúnico de modo a consultar dois ou três aspectos de uma vez, destacando que não seriam condições ideais, porém, perfeitamente praticáveis dada a qualidade dos médiuns envolvidos.

3. OBJETIVOS DO EXAME ESPIRITUAL

A questão mais importante deste assunto sem dúvida é: para que fazemos exames espirituais?

A resposta varia conforme a situação: primeiro, segundo e terceiro ano da EAE, ingresso na FDJ, Curso de Médiuns, Curso de Dirigentes, Mocidade Espírita.

No final do primeiro ano da EAE, a própria realização de um exame espiritual é, para os alunos, algo inusitado. Provavelmente confusos com as novas ferramentas espirituais que todos têm que habitualmente aprender a lidar (Caderneta Pessoal, Caderno de Temas, caravanas, vibrações) é pouco provável que compreendam, de imediato, a exposição que o dirigente da turma faz sobre o exame espiritual.

Depreendemos que o objetivo do exame espiritual ao final do primeiro ano é demonstrar e confirmar a presença e o acompanhamento, pelo plano espiritual, em relação aos esforços desenvolvidos pelos alunos. Essa demonstração visa fortalecer sua fé, lembrar da importância de manter-se ligado espiritualmente às inspirações superiores e ampliar a convicção na realidade da vida no plano invisível. Os mentores não são mais vistos como seres vaporosos e distantes, fantasmas fátuos. São amigos dedicados, próximos e atentos aos esforços que o aluno desenvolve no campo do Bem. Por isso mesmo, o tom predominante nas mensagens de primeiro ano é o do apoio e o da demonstração da amizade fraterna.

No final do segundo ano da EAE, os alunos descobriram a felicidade

do servir e abriram maior disponibilidade para o trabalho voluntário. O mais frequente é o trabalho nas atividades de assistência espiritual, pois o Centro Espírita tem condições de oferecer o ambiente de laboratório adequado para a experiência do trabalho cooperativo, em equipe para o bem do semelhante. Pode-se deduzir que, nesse clima psicológico, o exame espiritual visa manter o servidor na rota do trabalho, canalizando suas energias para a frente de trabalho que vier a abraçar. Nos casos de bom aproveitamento, quanto mais trabalho, ele melhor se sentirá. Portanto, o objetivo do exame espiritual, no segundo ano, é incentivar e mobilizar energias no trabalho voluntário com consciência nas responsabilidades espirituais. São frequentes os casos de mensagens, até certo ponto diretivas, detalhadas, especificamente dirigidas às circunstâncias da vida de cada aluno.

No final do terceiro ano da EAE, os alunos estão vislumbrando os largos horizontes que se abrem para o Discípulo de Jesus. Ainda estão se decidindo se querem ingressar ou avaliando se precisam se preparar mais. Portanto, nessa fase de meditação e introspecção, o exame espiritual volta a ter característica mais subjetiva. Inferimos que o objetivo do exame espiritual, no terceiro ano, é propiciar que o próprio aluno faça uma avaliação mais profunda de si mesmo, reconhecendo seu potencial para testemunhar o Bem. As mensagens voltam a adquirir um teor mais subjetivo, denotando o apoio e o respeito que os mentores espirituais têm pelo nosso esforço de Autoavaliação.

No caso do ingresso para a FDJ, o Servidor se vê diante de uma escolha de vida de serviço pelo Bem, porém, muitas vezes pode ser que essa visão surja somente bem mais tarde. Portanto, tem-se em mente o potencial do indivíduo, e o objetivo do exame espiritual é propiciar a conscientização do potencial do Servidor em função das metas abraçadas para a sua vida como Discípulo de Jesus para constituir-se em arauto do Evangelho. Frequentemente, as mensagens dirigidas ao Servidor são de incentivo e as observações quanto ao estudo, trabalho e Reforma Íntima devem ser compreendidas numa escala de tempo maior que o momento atual.

Os exames ligados aos cursos de dirigentes, médiuns e expositores estão relacionados a tarefas específicas solicitadas pelos alunos. Muitas vezes, os trabalhos são escolhidos sem que o candidato tenha noção

completa dos esforços e obstáculos a superar, tanto externos como internos. Assim, nesses casos, o objetivo do exame espiritual é clarificar as disposições internas do candidato em relação aos desafios do futuro no campo do trabalho por ele escolhido. De modo semelhante ao ingresso para a FDJ, o teor das mensagens traz incentivo, pois o aluno está solicitando novas oportunidades de servir, porém, as observações específicas do plano espiritual indicam aspectos pessoais a observar para preparar-se para os testes da vida. No caso do curso de médiuns, há um objetivo mais específico, que é o de orientar o esforço do aluno no uso da mediunidade como instrumento de trabalho redentor.

Finalmente, no caso da Mocidade Espírita, há uma certa analogia com o caso da EAE. O primeiro exame espiritual é uma confirmação da presença dos mentores espirituais em nossa vida e os posteriores constituem incentivo que pode ser dado na medida em que o jovem se aplica em seu próprio desenvolvimento espiritual. Portanto, o objetivo do exame espiritual, neste caso, é dar apoio ao jovem para fortalecer sua ligação com a espiritualidade.

Façamos um resumo dos objetivos citados:

Tipo de exame	Objetivo
EAE-1ºano	Demonstrar e confirmar a presença e o acompanhamento pelo plano espiritual dos esforços desenvolvidos pelos alunos.
EAE-2ºano	Incentivar e mobilizar energias no trabalho voluntário com a consciência das responsabilidades espirituais.
EAE-3ºano	Propiciar que o próprio aluno faça uma avaliação mais profunda de si mesmo, reconhecendo seu potencial para testemunhar o Bem.

FDJ	Propiciar a conscientização do potencial do Servidor em função das metas abraçadas para a sua vida como Discípulo de Jesus, para constituir-se em arauto do Evangelho.
Curso de Médiuns	Orientar o esforço do aluno no uso da mediunidade como instrumento de trabalho redentor.
Curso dirigentes	Clarificar as disposições internas do candidato, em relação aos desafios do futuro, no campo de trabalho por ele escolhido.
Mocidade	Dar apoio ao jovem para fortalecer sua ligação com a espiritualidade.

4. METODOLOGIA MEDIÚNICA VERSUS OBJETIVOS

Neste trabalho propomos uma reflexão e debate em que a metodologia mediúnica adotada na prática dos exames espirituais deve ser definida em função dos objetivos. Hoje, em nossa Aliança, verifica-se a predominância dos métodos sobre os objetivos, levando a divergências de opinião devido à diferença de métodos, e isso não é construtivo.

Claro que, devido à estrutura da Aliança, uma padronização é fator altamente desejável. Porém, se unificarmos a consciência dos objetivos, a padronização dos métodos será alcançada sem divergências.

Uma vez que os objetivos aqui expostos são de fundo moral (diferentemente dos grupos mediúnicos ligados à Assistência Espiritual, que aliam a orientação espiritual à prática dos passes magnéticos), toda modalidade mediúnica que contribua para a comunicação de observações de ordem moral é útil. Ou seja, com exceção das manifestações de efeitos físicos, temos a possibilidade de empregar grupos variados de médiuns, com habilidades e experiências diferentes entre si.

O que se busca é a pureza e fidelidade na comunicação de mensagens morais, seja de incentivo ou de orientação. Portanto, os médiuns devem se aplicar, pessoalmente, nos mesmos três aspectos que são objeto

dos exames: estudo, trabalho voluntário e Reforma Íntima. **Esse esforço garante afinidade com os objetivos do trabalho.**

Praticamente, não temos hoje em dia disponibilidade de médiuns que adquiriram sua experiência com Armond. Porém, o estudo de suas obras nos leva a compreender sua abordagem na tarefa mediúnic. Livros como *Mediunidade*, *Desenvolvimento Mediúnico* e *Relembrando o Passado*, são referências importantes para formar essa visão.

O papel que desempenhava Armond nos trabalhos mediúnicos é a referência para o perfil do dirigente do trabalho. Ele, muitas vezes, deve entrevistar os examinados e também conduzir o grupo de médiuns para que se mantenha focado nos objetivos. Portanto, o ideal é indicar como dirigente pessoas que se destaquem pela autodisciplina.

Embora as modalidades de manifestação mediúnica possam variar amplamente, como vimos, para que todos os médiuns contribuam de forma positiva com o resultado do exame, é sempre útil lembrar as “Quatro Regras de Ouro” adotadas pelos grupos mediúnicos dirigidos por Armond:

1. Falar somente o necessário.
2. Para confirmar não é preciso repetir.
3. Pode-se acrescentar; sobrepor-se não pode.
4. Sempre pedir permissão para falar.

Segundo essas regras, tanto o vidente pode relatar cenas do campo psíquico do aluno ou telas projetadas pelos instrutores espirituais, como o médium psicofônico pode transmitir a fala dos instrutores ou ainda o telepata pode captar as recomendações da equipe espiritual que dirige a turma à qual pertence o aluno. Se forem mensagens coincidentes, mesmo que vindas por meios diferentes, basta dizer “confirmo”, evitando acrescentar detalhes inúteis. Se houver pontos úteis a acrescentar, os médiuns devem ter em vista que o trabalho em equipe é melhor que o trabalho individual.

5. ESPECIFICIDADES DOS EXAMES

Além destas considerações de apoio moral, há conteúdos específicos e objetivos em alguns tipos de exames e que devem ser considerados, a saber:

1º caso: Avaliação traduzida em notas (3 anos de EAE);

2º caso: Avaliação afirmativa ou negativa da condição de ingresso na FDJ;

3º caso: Potencial mediúnico para alunos do curso de médiuns.

Sob nosso ponto de vista, são aspectos importantes, porém, auxiliares da questão de apoio moral, necessários em função do modo pelo qual nós organizamos nossas atividades aqui na Terra. Se estivéssemos no plano espiritual, os métodos de aferição seriam muito mais precisos e confiáveis. Assim sendo, deve-se dar importância relativa a estas questões, evitando torná-las o “pomo da discórdia”. Analisemos estes itens separadamente. Antes, porém, devemos considerar um importante aspecto: devemos respeitar a regra da divisão de responsabilidades nas tarefas: **o plano espiritual superior não fará o que for de responsabilidade dos encarnados e nós não devemos intervir sobre o que for de responsabilidade dos mentores.**

Desse modo, o desempenho nos trabalhos ou a capacidade intelectual e frequência apresentadas nas aulas não podem interferir na avaliação dos mentores. Portanto, não podemos distorcer a interpretação ou os resultados apresentados pelo plano espiritual. Confiemos no fato de que eles estão se manifestando sobre aspectos aos quais nós não temos acesso, pela própria condição de Espíritos encarnados e evolutivamente limitados que somos.

1º caso: Notas para os três anos da EAE

As notas (valores numéricos) atribuídas ao aluno durante a EAE estão inseridas num contexto avaliatório em que a responsabilidade maior é a do dirigente encarnado. Nesse contexto, ele é o responsável por quatro, das cinco notas (frequência, Caderno de Temas, Caderneta Pessoal e trabalho voluntário). A nota do plano espiritual reflete aspectos que nos são desconhecidos, porém, de importância efetiva para o desenvolvimento dos alunos na EAE. Por isso, devemos evitar, a todo custo, associar a nota dada pelo plano espiritual ao seu desempenho nos outros quatro aspectos citados. Ou seja, o aluno brilhante e participativo pode, perfeitamente, ter

uma nota baixa atribuída pelo plano espiritual, justamente porque os mentores têm acesso a informações que nós não temos. Aliás, acrescentamos que uma nota baixa pode indicar que “há muito o que fazer”, e isso é bom, pois demonstra potencial para o crescimento, enquanto uma nota alta pode indicar que “não há mais muito que se possa fazer”, e isso pode não ser bom, indicando que já atingiu os limites possíveis para o que ele se dispõe.

Mas, nesse caso, como evitar erros mediúnicos? Não deve ocorrer que um aluno receba uma nota inadequada ao seu merecimento. A solução é o trabalho em equipe. Quando um ou dois médiuns expressarem a avaliação do plano espiritual como uma nota, os demais podem se manifestar pela confirmação ou, caso percebam uma divergência, podem solicitar um aprofundamento. Quando a equipe trabalha de forma integrada e colaborativa, ninguém fica melindrado e dúvidas ou falhas são esclarecidas a contento.

Novamente, a forma mediúnica pela qual a nota é comunicada pode variar, pois o vidente “vê” uma tela com o número, o audiente “ouve” a nota, o telepata a “recebe” entre seus próprios pensamentos, o psicofônico “fala” a avaliação, etc. Repetimos, o importante é o trabalho em equipe e não a modalidade mediúnica individual.

Também não tem nenhuma influência a entrevista e as respostas dadas pelo aluno. Essa entrevista tem por finalidade canalizar a atenção do aluno para o foco do exame, mas lembramos que a informação do plano espiritual refere-se a aspectos que nós, na condição de encarnados, não temos condição de definir. Portanto, expedientes para evitar-se a identificação dos alunos diante dos médiuns são inúteis e não têm qualquer relação com o resultado.

2º caso: Avaliação afirmativa ou negativa da condição de ingresso na FDJ

Em geral, as equipes das Regionais da Aliança têm buscado trabalhar de forma a proporcionar o exame mais detalhado, visando o enriquecimento do aluno em sua caminhada ao discipulado. Por isso, como nos primórdios da Aliança, analisar-se em grupos separados os aspectos de Estudo, Trabalho e Reforma Íntima tem utilidade, porque permite

informar, precisamente, ao aluno qual ou quais aspectos devem exigir dele maior esforço, no caso de uma condição negativa. Diversas Regionais também concluíram a utilidade de se adotar um grupo específico para mensagens psicofônicas, dados os aspectos de apoio moral e incentivo que os membros da EAE desejam, amorosamente, transmitir. Isso resultaria na atuação integrada de até quatro grupos de médiuns funcionando, simultaneamente, três deles informando se o aluno tem ou não condições de ingressar, naquele momento, e um destinando a ele uma mensagem espiritual de apoio ou orientação.

Uma experiência interessante de feedback

Uma experiência muito interessante da Regional São Paulo foi o cuidado na transmissão do resultado do exame. Percebeu-se que os alunos, via de regra, passam por um estado de ansiedade, acima do normal, em relação ao exame da FDJ, causado por três anos de experiências e esforços acumulados na EAE e, algumas vezes, por considerarem, erradamente, que a FDJ é uma espécie de patamar espiritual mais elevado. Por isso, os alunos ouviam o resultado do exame, presentes na sala do grupo mediúnico, mas não conseguiam entender se haviam sido aprovados ou não.

Para sanar esse problema, foram convidados alguns Discípulos da FDJ a trabalhar como entrevistadores pós-exame, ou seja, os alunos aguardam numa sala, após o exame espiritual, para serem chamados para uma conversa fraterna, em que são esclarecidos sobre o resultado do exame e os motivos de uma eventual negativa, pois as fichas preenchidas, sucintamente, pelos dirigentes dos grupos mediúnicos trazem anotações sobre as considerações feitas pelo plano espiritual. Isso tem ajudado muito na orientação, para que os alunos não encarem uma negativa como reprovação. Lembremos que o exame indica se o candidato “reúne condições” de ser “arauto do amor divino, testemunho vivo do Evangelho redentor”. Pode ser que essas “condições” não estejam, todas, desenvolvidas nesse momento. Pode ser que compromissos espirituais assumidos antes da reencarnação exijam uma preparação mais intensa. Certamente, a negativa também é uma demonstração de amor dos mentores espirituais, nunca de rigor ou elitismo.

Simplicidade acima de tudo (exceto, dos objetivos).

Seja como for, os padrões de organização descritos no Vivência do Espiritismo Religioso, Cap. 2.7, são indicados para os casos em que há condições estruturais para um exame com esse detalhamento. No caso de menor disponibilidade de médiuns, pode-se adaptar o esquema proposto, desde que não haja prejuízo dos objetivos, conforme apresentado no início deste estudo.

3º caso: potencial mediúnico para alunos do curso de médiuns

Esse caso requer o desenvolvimento de um trabalho em equipe. O grupo mediúnico complementa o trabalho do dirigente, desenvolvido ao longo de dois anos de treinamento e exercícios.

Verifica-se hoje em dia, que não há padronização quanto aos momentos para a aplicação de exames espirituais, havendo muitas alternativas diferentes: após o Módulo de Passes e antes das aulas teóricas do Curso de Médiuns; após as aulas teóricas e antes das aulas práticas; e ao final do curso.

Todavia, em Vivência do Espiritismo Religioso, notamos que o momento para o exame espiritual está claramente apresentado como sendo a aula 47 (Classificação de Faculdades Individuais para Desenvolvimentos Específicos). A aula 48 (Apuração de Resultados) serve para o estudo dos resultados do exame espiritual em conjunto com os alunos. Ou seja, não é nenhuma das alternativas citadas acima.

Provavelmente, uma das razões para essa dúvida é o texto do livro Desenvolvimento Mediúnico, em que Armond descreve esse momento, ou seja, descreve como o dirigente do curso de médiuns deve proceder para apurar os resultados e transmiti-los aos alunos. Isso se encontra no item intitulado “Apuração”, daquele livro, e inicia com a seguinte frase: “Terminado o curso, proceder-se-á ao julgamento final...”. Porém, como o livro foi escrito muitos anos antes da existência do nosso programa de Curso de Médiuns da Aliança, é claro que o nosso curso atual é um desenvolvimento da proposta de Armond. Mais claro ainda quando observamos que a referência bibliográfica indicada no Vivência para a aula 47 abrange a página que contém esse item “Apuração”.

Definida a questão do momento correto de se realizar o exame espiritual (aula 47), voltemos aos objetivos. Propusemos, anteriormente, que a finalidade do exame é orientar o esforço do aluno no uso da mediunidade como instrumento de trabalho redentor. Assim sendo, o plano espiritual possui a informação quanto à disposição do uso da mediunidade para evolução de cada aluno e também observa as condições do perispírito e do corpo físico preparado para a sua encarnação, além da forma como esses corpos têm sido utilizados e conservados pelo candidato.

Considerado tudo isso, os médiuns recebem as informações dos mentores como orientação para o trabalho. Pode ser que um médium veja o compromisso encarnatório assumido e outro veja as restrições que o plano espiritual coloca para o cumprimento desse compromisso por falhas do aluno ou por circunstâncias superiores que sobrevierem na sua vida. Isso pode ser fonte de divergências, mas o que deve prevalecer é o trabalho em equipe. Informações diferentes entre si podem ser esclarecidas, se o grupo estiver aberto a essas possibilidades, que são infinitas, e se ninguém se melindrar porque a observação de outro companheiro trouxe um aspecto diferente da questão.

Resumindo, se um componente do grupo afirmar: “Vidência” e outro disser: “Incorporação”, pode ser que ambos estejam certos, porém, isso indica que há necessidade de uma complementação das observações para tornar claro o trabalho do dirigente encarnado e orientar o candidato.

6. CONCLUSÃO

Verifica-se a plena validade da decisão do CGI em se promover um amplo processo de reciclagem no âmbito de nossa Aliança. Reciclar é, inclusive, rever com a finalidade de aperfeiçoar. E, para reciclar, a postura individual do médium disposto para o trabalho cristão deve ser considerada e ponderada com profundidade.

A adaptação de médiuns para o trabalho com exames espirituais se faz progressivamente. Os mais novos têm muito a aprender com os mais experientes. Estes, por sua vez, devem estar abertos também a aprender com os mais novos, pois há uma infinidade de casos e uma grande variante

de capacidades mediúnicas a serem desenvolvidas. Aliás, não param de surgir novas propostas no campo do desenvolvimento mediúnico: faculdades mediúnicas, que até ontem não eram classificadas como tal, começam a despontar por sua utilidade no trabalho. A fraternidade entre os voluntários do grupo mediúnico é a chave que abrirá as portas para o contato com os instrutores maiores, que nos amam por amor ao Bem.

Finalizando, propomos para a consideração dos dirigentes de grupos da Aliança, a adoção de atitudes positivas para a melhoria da qualidade dos exames espirituais:

- Reciclagem constante de todos os médiuns;
- Intercâmbio permanente de experiências entre dirigentes de diferentes trabalhos mediúnicos;
- Disposição franca para a apuração da qualidade dos resultados;
- Disciplina, disciplina, disciplina...